

POESIA

Ludmila Tavares Oliveira¹

PRETO

Minha pele negra guarda raízes ligadas aos meus ancestrais
do passado que preparam o caminho a seguir.
Preto velho é sinônimo de sabedoria e legado
perpetuado pelo saber sagrado.

Nem mesmo se quisesse poderia tirar essa negritude
que habita em mim. Não posso falar
em afrocentricidade sem colocar minha raça
em primeiro lugar, pois tudo
está condicionada a ela. Não poderia ser de outra forma.

Redescubro a autoestima roubada por aqueles que plantaram
o ódio em mim, na busca de apagarem a identidade
africana dos meus antepassados.
Mas minhas origens são sólidas e nossa história não é apagada!
Sou fruto daqueles que vieram antes de
mim, dando continuidade ao legado do nosso povo.

O trabalho ancestral preparado e guiado pelo meu Ori.
Quem tem ogum não teme a maldade do
Próximo. Em oferendas coletivas, contemplo meu direito
de cultuar meus orixás sem interferência daqueles que queriam
apagar minha origem e dignidade africana.

¹ Meu nome é Ludmila, sou acadêmica da faculdade Católica de Anápolis. Além de acadêmica, também sou escritora, poetisa e pesquisadora das relações étnico-raciais. Email para contato: ludmyllaoliveira.8676@gmail.com

CORES E VALORES

Ludmila Tavares Oliveira²

Minha terra tem lugares onde
nascem os baobás; as árvores que tem
aqui não são fortes como lá.

Nosso continente tem muitos
países, nosso povo tem suas raízes,
nossa cultura continuação, nossa
vida mais razão.

Preso no sonhar sozinho, afastado - me
do sonho coletivo, mas lá encontro
o baobá no caminho à guiar.

Partir do meu lugar é negar abrigo
à minha própria essência.
Em cismar sozinho, acabo
eu à noite sem destino,
mas prazer eu só encontro lá.

Oh, meu Ogum, não permita que
eu morra sem voltar para o meu país.
Mãe África clama por meu nome
e teu chamado é meu guia para
voltar ao meu lugar.

² Meu nome é Ludmila, sou acadêmica da faculdade Católica de Anápolis. Além de acadêmica, também sou escritora, poetisa e pesquisadora das relações étnico-raciais. Email para contato: ludmyllaoliveira.8676@gmail.com

OGUNHÊ

Ludmila Tavares Oliveira³

Empunho minha lança como sinal de proteção
contra aqueles que só querem minha destruição.
Blindo-me com as roupas e armas de
Jorge, na intenção de inibir tudo aquilo que é ruim.

Grito “Ogunhê” como quem salda um guerreiro
que lutou batalhas travadas por Jorge da Capadócia.
Se pudesse fazer um pacto, seria para que nada lhe acometesse.

Corpo fechado é sinônimo de reza e benzimento
que trazem o livramento de coisa
que eu não posso vê.

Quem me vigia não dorme! Por isso, faço-me presente.
Espada no dragão conta a trajetória de quem travou
batalhas antes mesmo de dizer glórias, glórias.

³ Meu nome é Ludmila, sou acadêmica da faculdade Católica de Anápolis. Além de acadêmica, também sou escritora, poetisa e pesquisadora das relações étnico-raciais. Email para contato: ludmyllaoliveira.8676@gmail.com